

# QUEM DIRIGE OS DIRIGENTES? UMA ANÁLISE COMPARADA DOS ÓRGÃOS DE CÚPULA DO PMDB, PFL/DEM E PSDB

Brina Deponte Leveguen<sup>1</sup>, Pedro Floriano Ribeiro<sup>2</sup>

1. Estudante de Iniciação Científica da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar  
\*brinadl@hotmail.com

2. Professor e Pesquisador do Depto de Ciências Sociais, UFSCar/SP

Palavras Chave: *Partidos Políticos, Estruturas dirigentes, Estatutos partidários.*

## Introdução

O trabalho analisa a Comissão Executiva Nacional e o Conselho Nacional do PMDB, PFL (que em 2007 se renomeou DEM) e PSDB, desde a fundação até os dias atuais, com o objetivo de esclarecer dois pontos: qual a relação entre esses dois órgãos de cúpula e quem são os dirigentes dos partidos, ou seja, primeiramente entender como a atuação de um reflete na atuação do outro e depois demonstrar quem são os atores desses órgãos, pois é essa cúpula partidária que decide os principais rumos dos partidos.

Essa avaliação é importante para compreender a estrutura de poder intrapartidária, de que forma ela é distribuída, como se modifica e continua e como afeta a organização.

## Resultados e Discussão

Os dados são obtidos através da análise dos estatutos partidários e de um mapeamento dos membros. Os estatutos demonstram como as regras formais elaboradas e divulgadas pelo partido determinam a relação entre os órgãos de cúpula, atentando para todas as mudanças e quais as consequências destas.

Já o mapeamento serve para evidenciar quem são os caciques dos partidos, por quanto tempo permaneceram e em qual cargo. Além disso, atenta para a presença da face pública – mandatários eleitos que integram a instância, como senadores, deputados e governadores.

O PMDB teve 16 Executivas, o PFL/DEM e o PSDB tiveram 13 Executivas cada um.

No PMDB as Executivas possuem apenas o papel de deliberar, enquanto que o Conselho tem a função administrativa.

No PFL/DEM, o Conselho era até 2007 um órgão consultivo, mas depois passou a ter o mesmo status administrativo que a Executiva, mas por sobrepor funções ele voltou apenas a recomendar, sem o poder de decidir.

No PSDB a Executiva começou a ter um poder crescente em relação ao Diretório Nacional. O Conselho, assim como no PFL/DEM surgiu como uma estrutura consultiva, mas em 2007 começou a decidir sobre as questões que a

Executiva submetesse, a fim de tornar as decisões mais rápidas.

Em relação ao mapeamento, os três partidos demonstraram uma forte presença de parlamentares nas composições, ou seja, não são apenas burocratas do partido que tomam as principais decisões.

## Conclusões

A criação do Conselho nos três partidos resultou na concentração das decisões, aumentando a autonomia da cúpula, pois os membros não são eleitos, mas são escolhidos a partir de critérios como senioridade e proeminência política. Dessa forma a inclusão de novos membros, também na Executiva, permanece baixa, colaborando para uma continuidade dos dirigentes, com pequeno grau de rotatividade a membros totalmente novos.

## Agradecimentos

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP pelo apoio através da bolsa de Iniciação Científica (2014/21401-6)

FERREIRA, D. P., (2002). *PFL x PMDB: marchas e contramarchas (1982-2000)*. Goiânia: Alternativa.

PANEBIANCO, A., (2005). *Modelos de Partido: organização e poder nos partidos políticos*. São Paulo. Martins Fontes.

RIBEIRO, P. F., (2013) *Organização e poder nos partidos brasileiros: uma análise dos estatutos*. Revista Brasileira de Ciência Política, n.10, p. 225-265.

ROMA, C., (2002) *institucionalização do P B entre 1988 e 1999. e isto Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 71-92, [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092002000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092002000200006&script=sci_arttext)